

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA TERAPIA INTRAVENOSA NO HURNP

Berteloni GMA, Silva MAS, Oliveira ACCS, Ribeiro FD, Beraldo A, Cardoso MGP.
Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná/Universidade Estadual de Londrina

glauciane_berteloni@hotmail.com

Resumo

Introdução: A terapia intravenosa permite que as medicações sejam administradas diretamente na corrente sanguínea, fazendo com que o efeito do medicamento se dê de uma forma mais rápida. Na terapia intravenosa consideram-se vários aspectos como a escolha do local/acesso, dispositivo a ser utilizado, tipo de medicações que serão infundidas e principalmente à manutenção deste acesso que é um fator importante para a qualidade da terapia intravenosa. **Justificativa:** Faz-se necessário investigar a forma de aplicabilidade da terapia intravenosa no meio hospitalar. **Objetivo:** Avaliar a terapia intravenosa administrada pela enfermagem no Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (HURNP). **Métodos:** Estudo quantitativo por meio de busca ativa de pacientes adultos aleatorizados internados com terapia intravenosa no HURNP. **Resultados:** Entre outubro e novembro de 2010 analisou-se 202 leitos que correspondem às unidades: pronto socorro, UTI, masculina e feminina. Os dispositivos mais utilizados foram 142 (70,3%) cateteres sobre agulha (Abocath), os locais de inserção mais incidentes foram da rede dorsal da mão com 46 (22,8%). Quanto às condições dos dispositivos, 57,4% (116) dos cateteres apresentavam-se com data de inserção, 179 (88,6%) estabilizados e 141 (69,8%) com fixação segura. Os curativos mais utilizados na inserção do cateter foram de 139 (68,8%) esparadrapo comum. Os sinais clínicos mais observados foram infiltração/extravasamento 3(4%). **Conclusão:** Os dispositivos sobre agulha em acesso periférico foram incidentes no estudo, revelando há necessidade de melhor avaliação do local, terapia e dispositivo a ser utilizados. Foram obtidos bons resultados sobre estabilização e segurança dos cateteres representados por baixos sinais clínicos na inserção.